

Produção do conhecimento na formação de professores: horizontes do diálogo nos processos de formação

Irene Jeanete Lemos Gilberto

A arte do diálogo está desaparecendo? Na vida social de nossa época não estamos assistindo a uma monologização crescente do comportamento humano? Será um fenômeno típico de nossa civilização que acompanha o modo de pensar técnico-científico? Ou será que experiências específicas de autoalienação e de isolamento presentes no mundo moderno é que fazem os mais jovens se calar? Ou será ainda que o que se tem chamado de incapacidade para o diálogo não é propriamente a decisão de recusar a vontade de entendimento e uma mordaz rebelião contra o pseudoentendimento dominante na vida pública? (GADAMER, 2011, p.242)

O questionamento expresso por Gadamer (2011) na epígrafe acima, extraída do ensaio *A incapacidade para o diálogo*, nos remete à perspectiva dialógica inerente à investigação científica. Para o filósofo, o diálogo é uma força transformadora que tem a potencialidade de desnaturalizar o que está cristalizado como natural e lógico. Aberto ao outro, instigado pela pergunta que o move nos caminhos da busca, o pesquisador questiona-se a cada momento, refaz movimentos, enfrenta os caminhos da linguagem, tessitura do “por vir”.

Colaboram para este número da Revista Eletrônica *Pesquiseduca* pesquisadores de diferentes IES localizadas em diferentes regiões brasileiras. Eles trazem, em seus artigos, reflexões que resultam desse processo dialógico que se expressa em temáticas centradas na formação humana, eixo que perpassa a atuação prática e política dos professores, sejam eles da educação básica ou da educação superior. Nesse aspecto, a epígrafe em pauta abre, também, a perspectiva para o diálogo do leitor com esses

textos, resultantes de investigações que tratam sobre o respeito ao outro, a docência universitária, a formação inicial de professores para a educação básica, o estágio nos processos formativos, além de temáticas centradas no estudo do projeto político pedagógico e na avaliação colaborativa como processo de formação, conforme a breve descrição que se segue.

Abre este número da Revista Eletrônica *Pesquiseduca*, instigando o debate sobre o respeito humano como condição central para se pensar os processos formativos dos professores, o artigo de Maria Judith Sucupira da Costa Lins, professora pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, *O Respeito à Pessoa na Educação mediante uma Filosofia da Educação*. Nas reflexões sobre encontros realizados com docentes da educação superior, a pesquisadora observou que o tema é raramente discutido nos meios educacionais, especificamente quando se trata de professores. Neste ensaio em que defende o respeito à pessoa como a questão basilar da educação, instiga o leitor a refletir sobre a importância da formação de professores com base na noção do respeito à pessoa, tendo como cerne a filosofia da educação. Ao dialogar com conceitos de Paul Ricoeur e com teorias resultantes de sua prática como pesquisadora, Maria Judith Sucupira da Costa Lins discorre sobre o significado da filosofia da educação no processo formativo de futuros professores, o qual envolve questionamentos filosóficos sobre o ser humano e suas relações. Assim, defende que o debate sobre o respeito à pessoa deve permear as ações dos formadores - e, no caso específico, de futuros professores, visto que a Pedagogia do Respeito configura-se essencial para o desenvolvimento não apenas das práticas pedagógicas, mas principalmente, do ser humano.

O exercício da docência universitária nas Ciências Exatas e da Natureza e suas Representações Sociais, artigo de Nathali Gomes da Silva e de Maria da Conceição Carrilho de Aguiar, professoras e pesquisadoras da Universidade Federal de Pernambuco, tece um estudo do cenário histórico, social e político da docência universitária e das representações sociais de professores de Ciências Exatas e da Natureza. As autoras partem da premissa segundo a qual as mudanças políticas educacionais delineiam novas configurações para a educação superior que impactam as instituições de ensino superior, posto que envolvem a gestão educacional, o currículo e, conseqüentemente, os processos formativos de docentes e discentes. Nesse sentido, a pesquisa em pauta procurou conhecer como ocorre a construção da docência na relação entre docente-estudante-sociedade. Nas conclusões, mostram que essa compreensão fez-se presente nas análises dos resultados, advindos de entrevistas realizadas com docentes do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, da Universidade Federal de Pernambuco, os quais apontaram a docência universitária como um espaço de relação, responsabilidade e interação mútua entre os docentes e

os estudantes. As autoras concluíram, em relação ao foco do estudo, que as representações sociais de docência universitária dos participantes revelam seu grupo de pertença, mas também se inserem no conjunto de representações de docência universitária expressas por professores da educação superior.

Trajetórias formativas e iniciação à docência de egressos do PIBID – Pedagogia: movimentação do habitus e ampliação de capital cultural, artigo das professoras pesquisadoras Sandra Novais Sousa, do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) e Jacira Helena do Valle Pereira Assis, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), tem, como foco, o estudo sobre o PIBID. A pesquisa buscou conhecer como o PIBID pode contribuir para a ampliação do capital cultural e movimentação do *habitus* de professores iniciantes egressos do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul que participaram do subprojeto "Ateliês formativos: construindo práticas eficazes". De acordo com as autoras, o modelo adotado no subprojeto do curso de Pedagogia da UEMS potencializou a movimentação do *habitus* dos que participaram do processo, em vista de novas práticas de alfabetização que foram instituídas e do acúmulo de capital cultural, advindo das reflexões dos estudantes sobre o futuro exercício da docência. Destacam, da mesma forma, outras perspectivas em relação a novas práticas, distantes daquelas arraigadas em métodos tradicionais, repetitivos e equivocados de alfabetização. Concluem as autoras que o PIBID, para os egressos participantes da pesquisa, constituiu-se em um Programa que lhes ofereceu novas possibilidades para ampliar o conhecimento do campo educacional, reiterando que o conjunto de atividades realizadas pelos estudantes, entre as quais a compreensão das articulações entre estudos teóricos e práticas dos professores alfabetizados, o exercício da docência nos ateliês e as discussões em grupo, propiciaram a movimentação do *habitus* e a ampliação do capital cultural dos participantes, especificamente o científico.

Erika Galvão Figuerêdo e Maria da Glória Carvalho Moura, pesquisadoras da Universidade Federal do Piauí, no artigo *Contribuições e limitações da formação inicial em Educação Física: uma revisão integrativa*, apresentam um estudo sobre a formação inicial em Educação Física, especificamente, sobre os estágios supervisionados com base em resultados de pesquisa na área. Um dos aspectos observados na pesquisa diz respeito a práticas que reproduzem concepções educativas na trajetória de vida do profissional. Em relação aos estágios supervisionados apontam os seguintes aspectos: momento fundamental para vivenciar a prática docente; a dimensão afetiva no trato com os alunos e a possibilidade de maior interação com os discentes; contato com diferentes realidades, contextos e atuações profissionais; ampliação do conhecimento sobre a docência e da realidade escolar; possibilidade de interação com docentes mais experientes; formação mais humana e crítica. Nas conclusões, as autoras apontam

como limitações da formação: o currículo; a reduzida carga horária e o acompanhamento limitado do professor formador nos estágios e professores descomprometidos com a prática. Apontam, entre os aspectos positivos da revisão, as contribuições dos pesquisadores na superação de contradições e equívocos ainda presentes nas práticas de professores de Educação Física, com vistas a promover uma prática docente crítica e reflexiva que integre formação acadêmica e prática docente.

A Educação Ambiental em Cursos de Formação Inicial de Professores: Um estudo de caso na UFU, artigo de Adélia Gonçalves Soares e Roberto Andreani Junior, professores pesquisadores da Universidade Brasil, apresenta um estudo sobre a implantação da Educação Ambiental nos projetos políticos pedagógicos dos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Com base em documentos legais que concebem a Educação Ambiental como educação cidadã, os autores trazem reflexões sobre os avanços institucionais para a implantação das diretrizes educacionais quanto à formação de futuros professores. Discutem a complexidade do processo de incorporação da temática ambiental no currículo dos cursos e nos respectivos projetos pedagógicos, apontando, como pontos positivos: a regulamentação da política ambiental na instituição; a incorporação de conceitos chave sobre educação ambiental em grande número de cursos. Como questões a serem encaminhadas: a falta de revisão periódica dos projetos políticos pedagógicos dos cursos; a inserção da dimensão ambiental em uma única disciplina, específica e de caráter optativo. No entanto, consideram que no conjunto das ações, já se vislumbra um cenário institucional em que a educação ambiental ocupa um espaço nos cursos de formação de professores.

Elizete Gonçalves Ribeiro, Elisabeth Rossetto e Rodrigo Zini, professores e pesquisadores da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), no artigo *A contribuição das atividades musicais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores*, apresentam reflexões sobre a pesquisa que tratou da contribuição das atividades musicais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos estudantes com deficiência e o papel do docente como mediador desse processo, tendo em vista a música, como um bem cultural, estar presente no cotidiano da vida humana. A partir dos conceitos de mediação e apropriação, os autores desenvolvem um estudo sobre a importância da educação musical na educação escolar de alunos com deficiência, considerando as possibilidades que as instituições escolares podem oferecer para a sensibilização estética dos estudantes e de seu desenvolvimento individual e social no processo de humanização dos sujeitos nela envolvidos. Embasados nos estudos de Vygotsky, entre outros autores, no artigo mostram a importância da música no trabalho pedagógico dos docentes, apontando sua

contribuição para o desenvolvimento de funções psicológicas superiores dos estudantes e para sua autonomia e desenvolvimento crítico.

As políticas educacionais voltadas para a inclusão têm trazido um novo olhar para as práticas pedagógicas e para a sensibilidade social em relação aos direitos humanos. O artigo de Daiane Natalia Schiavon, professora pesquisadora da Universidade Federal de São Carlos, *O aluno surdo e a inclusão escolar: uma análise das práticas pedagógicas de professores do Primeiro Ano do Ensino Fundamental em uma escola brasileira*, é um estudo sobre o processo de inclusão de crianças surdas em classe comum, mostrando a importância de uma cultura de comunicação efetiva entre professores e estudantes com deficiência. Ao defender a necessidade de formação continuada dos professores que atuam com alunos portadores de deficiência, mostra que essa formação integra-se ao projeto institucional que possibilite novas ações de gestão e práticas pedagógicas que venham a garantir o suporte necessário às condições de cada aluno, assegurando, assim, uma resposta educacional adequada às suas necessidades. Nesse aspecto, com base nos resultados da pesquisa realizada em escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de uma cidade do interior do estado de São Paulo em que pode acompanhar os trabalhos das professoras, em sala de aula comum, com alunos portadores de deficiência auditiva, sinaliza a importância do trabalho em equipe e das parcerias com a comunidade para uma efetiva articulação entre o direito à educação a educação em direitos humanos. Em suas conclusões mostra que a educação inclusiva, em que pesem as dificuldades ainda inerentes ao processo, sinaliza aspectos positivos em relação a uma nova concepção sobre os direitos individuais e sociais do ser humano.

O artigo de Maria Vitória Campos Mamede Maia e Jonathan Fernandes de Aguiar, professores e pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro, *Autoavaliação colaborativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental: “é avaliar junto, é fazer atividade junto*, trata da autoavaliação colaborativa, a partir da premissa de que a autoavaliação implica processos de reflexão e de interação entre os sujeitos. Oriundo do projeto desenvolvido pelo grupo de pesquisa *Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino e aprendizagem*, desenvolvido no Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o artigo aborda a temática da autoavaliação colaborativa para a construção de um sujeito crítico e autônomo em relação a si mesmo e ao ambiente escolar no qual está inserido. O artigo descreve os passos da pesquisa realizada em artigos publicados e na área e, com base em estudos voltados para a Psicopedagogia, analisa resultados da investigação que envolveu professores e estudantes. Na acepção dos autores, a autoavaliação relacional que envolve todos os sujeitos do processo de avaliação, na perspectiva metodológica da escuta docente e discente, configura-se como uma metodologia que sinaliza novas práticas de

avaliação que podem contribuir para a melhoria do processo de ensino aprendizagem.

Crianças pequenas e a pessoa idosa: contribuição intergeracional, artigo de Raimara Lopes Silva e Patrícia Medina, da Universidade Federal do Tocantins traz um estudo sobre a relação entre idosos e crianças e as contribuições que podem oferecer ao processo formativo das gerações mais novas. As autoras defendem que, no âmbito da educação infantil, a relação intergeracional pode ser significativa para a formação das crianças e para o convívio dos mais velhos, favorecendo uma formação voltada a valores e à afetividade entre as gerações, minimizando conflitos e preconceitos. Nos resultados da pesquisa realizada no Centro de Educação Infantil Nicolas Quagliariello Vêncio, do Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins, as autoras trazem reflexões sobre as atividades realizadas com crianças e idosos, em uma casa geriátrica, que resultou em processos interativos e aprendizagem significativa para os participantes, entre os quais se destaca o respeito e a valorização, pelas crianças, do idoso e de sua condição de vida.

O artigo das pesquisadoras Gabriela Medeiros Nogueira, Kelly de Aguiar Arruda e Suzane da Rocha Vieira Gonçalves, da Universidade Federal do Rio Grande, *Produções acadêmicas sobre cadernos escolares como fonte e objeto de pesquisa: levantamento de trabalhos apresentados em eventos nacionais e regionais*, traz reflexões sobre a pesquisa que investigou os cadernos escolares de alunos em processo de alfabetização como fonte e objeto de pesquisa. Para tal, as pesquisadoras realizaram um estudo de produções científicas que trataram da temática, utilizando como recorte a publicação em eventos científicos, reconhecidos no meio acadêmico, tanto de âmbito nacional como regional. Partindo da premissa segundo a qual os cadernos configuram um espaço que permite o estudo das atividades registradas e, portanto, constituem fontes complexas de investigação que podem revelar, ainda que parcialmente, aspectos da cultura escolar de um determinado lugar e de um determinado tempo histórico. Nas conclusões, reiteram a importância dos cadernos escolares para a pesquisa histórica e educacional, em vista da diversidade de abordagens e pontos de vista que oferece ao pesquisador.

Desejamos a todos uma ótima leitura e que os artigos possam contribuir para abertura de novos diálogos e de novas reflexões sobre a produção do conhecimento na área da educação.

Referências

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método II**. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2011.